

COMPARAÇÃO DE LOCUTORES EM GRAVAÇÃO HISTÓRICA DE BAIXA QUALIDADE ACÚSTICA: APLICAÇÃO DO VPAS-PB E DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO CASO ELIS REGINA

FORENSIC SPEAKER COMPARISON IN A HISTORICAL RECORDING OF LOW ACOUSTIC QUALITY: APPLICATION OF THE VPAS-PB AND LINGUISTIC ANALYSIS IN THE ELIS REGINA CASE

DOI: 10.47677/gluks.v26i01.582

Recebido em: 12/01/2026

Aprovado em: 01/07/2026

VIEIRA, Renata Christina ¹

PEREIRA, Tiago Rosa²

SOUZA, Leticia Troian de ³

RODRIGUES, Emmanuel Miranda ⁴

RESUMO: Este artigo descreve e discute os procedimentos técnico-metodológicos adotados em uma comparação de locutores envolvendo uma gravação histórica de baixa qualidade acústica. A demanda pericial consistiu em avaliar o suporte à hipótese de que a voz presente em uma amostra divulgada no TikTok pudesse ser atribuída à cantora Elis Regina. A amostra questionada foi comparada a uma entrevista concedida pela artista ao programa *Vox Populi*, em 1978, cuja atribuição vocal é inequívoca. Devido à baixa relação sinal-ruído do material questionado, classificado como BC, não foram incorporadas mensurações fonético-acústicas cuja estabilidade e reprodutibilidade não pudessem ser asseguradas. A análise foi conduzida por meio do *Vocal Profile Analysis Scheme*, em sua versão brasileira (VPAS-PB), e de análise linguística qualitativa. Os resultados evidenciaram convergências entre as amostras quanto à configuração global dos perfis vocais e a aspectos fonético-fonológicos, prosódicos, discursivos e lexicais. A interpretação conjunta dos achados ofereceu forte suporte à hipótese de mesma origem vocal, expresso pelo grau +3 em escala qualitativa. A não atribuição do grau máximo considerou as limitações acústicas da amostra. Como relato

¹ Fonoaudióloga Forense, Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), Mestre em Linguística (UERJ), Especialização em Linguística Forense (Universidade do Porto), Especialista em Voz e em Perícia Fonoaudiológica (CFFa.). Pós-Doutoranda em Fonoaudiologia (UFPB). Membro do Departamento de Perícia Fonoaudiológica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Email: Renatachristinavieira@gmail.com

² Fonoaudiólogo graduado pela UFRJ, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde pela FIOCRUZ. Atualmente é professor de oratória, coordenador e professor dos cursos de Fonoaudiologia da PUC-Rio. (in memoriam)

³ Fonoaudióloga pela Universidade Federal Fluminense (2015-2019) e Especialista pelo Programa da Residência em Fonoaudiologia Hospitalar com ênfase em Disfagia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2020-2022). Experiência como docente substituta no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2023-2024). Email: leticiatroianfono@gmail.com

⁴ Perito forense audiovisual, mestrando em Neurociências (Conhecimento integrado/Aron University) e atua como professor de pós-graduação em psicoacústica. Membro votante da AES (Audio Engineering Society). Email: forensics.miranda@gmail.com.

técnico-metodológico de um caso pericial real, o estudo explicita decisões, procedimentos e limites frequentemente restritos aos documentos técnicos da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética forense, Comparação de locutores, Percepção da fala.

1. Introdução

A circulação de gravações antigas em plataformas digitais pode gerar dúvidas quanto à atribuição da voz, sobretudo quando os materiais são apresentados fora de seu contexto original ou possuem limitações técnicas. Nesses casos, a comparação de locutores pode contribuir para avaliar o grau de suporte à hipótese de que a voz presente em uma amostra questionada tenha sido produzida por determinado falante.

Na comparação forense de locutores, podem ser empregados métodos acústicos, perceptivo-auditivos e linguísticos, cuja aplicabilidade depende das características e das condições técnicas das amostras examinadas. Quando a qualidade do sinal compromete a extração segura e reprodutível de parâmetros fonético-acústicos, como ocorreu no presente caso, a análise perceptivo-auditiva estruturada e a análise linguística podem fornecer elementos relevantes para a comparação, desde que aplicadas nos trechos que preservem condições adequadas de escuta e interpretação.

O presente estudo apresenta um caso de comparação de locutores envolvendo uma gravação histórica atribuída à cantora Elis Regina e posteriormente divulgada em rede social. A tarefa pericial consistiu em avaliar o suporte à hipótese de que as amostras questionada e padrão tivessem sido produzidas pelo mesmo locutor. O objetivo deste artigo é descrever e discutir os procedimentos técnico-metodológicos adotados nessa avaliação, realizada em condições de baixa qualidade acústica, com ênfase na aplicação do VPAS-PB e da análise linguística quando não se mostraram tecnicamente seguras mensurações fonético-acústicas aprofundadas. Não integraram o escopo do estudo a investigação de possíveis edições do arquivo nem a detecção de síntese de fala.

Entre os recursos empregados na análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal, destaca-se o Vocal Profile Analysis Scheme, em sua versão brasileira (VPAS-PB), fundamentado no modelo fonético de Laver (1980). O protocolo organiza a descrição de ajustes do trato vocal, fonatórios, de tensão e de dinâmica vocal, permitindo o registro sistematizado das características percebidas nas amostras. No presente caso, sua aplicação

forneceu uma base estruturada para o cotejo dos perfis vocais nos trechos auditivamente analisáveis, em uma situação na qual a qualidade do sinal não permitia incorporar com segurança mensurações fonético-acústicas aprofundadas.

A seguir, apresentam-se os procedimentos adotados na perícia, os critérios técnicos aplicados à análise das amostras, os resultados obtidos e suas implicações para o campo da fonética forense, especialmente em situações em que o material sonoro não oferece condições ideais para análise instrumental.

2. Metodologia

Foram analisadas duas amostras de fala. A amostra questionada consistia em um trecho de áudio retirado de um vídeo publicado na plataforma *TikTok*, posteriormente identificado como parte de uma entrevista da cantora Elis Regina, divulgada no canal “Fernando Graça”, no *YouTube*. A amostra padrão, por sua vez, foi extraída de uma entrevista concedida pela artista ao programa *Vox Populi*, em 1978, cuja atribuição é inequívoca.

Os procedimentos foram realizados com o auxílio de diferentes recursos tecnológicos. Os equipamentos utilizados incluíram um iMac com sistema operacional macOS 13.3, um *notebook Dell G15* e fones de ouvido profissionais *Audio-Technica ATH-M70X*. Os softwares empregados na análise foram Praat, Ocenaudio, Format Factory, MediaInfo e Fsum, utilizados para escuta, visualização espectrográfica, conversão de formatos, extração de metadados técnicos e registro dos identificadores hash dos arquivos.

2.1 Procedimentos

Antes do início da análise propriamente dita, o material foi submetido a procedimentos de admissibilidade técnica, conforme descrito por Pessoa et al. (2024). Inicialmente, realizou-se o registro dos identificadores hash por meio do software Fsum e a extração dos metadados técnicos com o MediaInfo. Esses procedimentos tiveram como finalidade individualizar os arquivos examinados, documentar suas características técnicas e preservar a rastreabilidade do material recebido, não constituindo, isoladamente, prova de ausência de edições anteriores ou de síntese de fala. Em seguida, foram realizadas a escuta inicial e a inspeção visual do sinal no software Praat, com observação da forma de onda, do espectrograma, da distribuição temporal do sinal e de possíveis limitações à extração de

parâmetros fonético-acústicos. Essa etapa permitiu avaliar a qualidade e a adequação técnica das amostras para os procedimentos analíticos subsequentes.

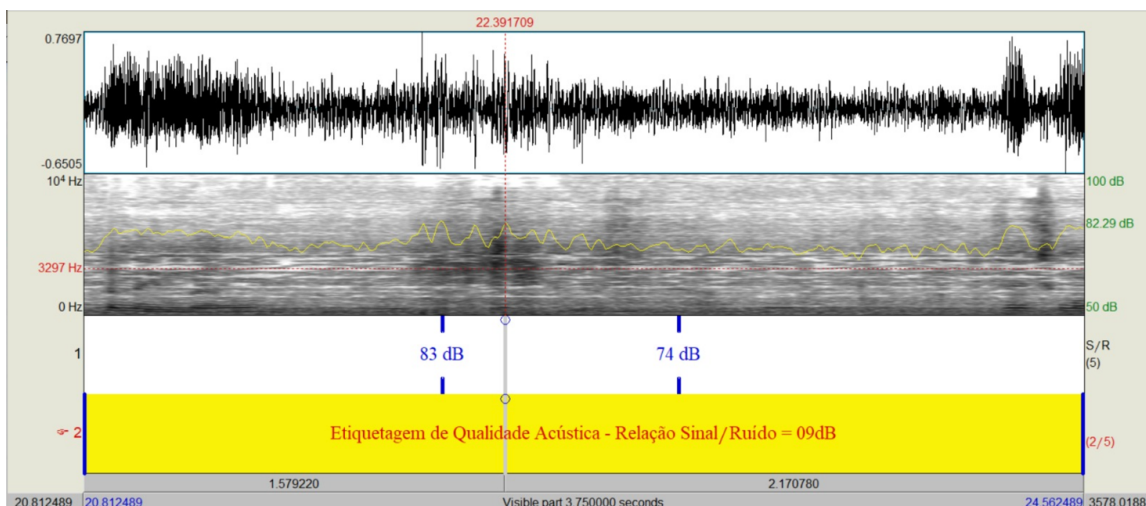
Identificou-se, nessa etapa, que a baixa relação sinal-ruído da amostra questionada comprometia a extração e a mensuração confiáveis de parâmetros fonético-acústicos. O material preservava, contudo, trechos de fala suficientemente inteligíveis para a realização da análise perceptivo-auditiva estruturada e da análise linguística qualitativa, incluindo a observação de aspectos fonético-fonológicos, prosódicos e discursivos.

2.2 Avaliação da qualidade acústica

A amostra questionada foi classificada como “BC”, de acordo com os critérios do protocolo desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Fonética Forense (GEFF/Unicamp) (Barbosa et al., 2020). O material apresentou relação sinal-ruído inferior a 10 dB, presença de ruído de fundo, sobreposição de vozes e oscilações que dificultavam a visualização e a delimitação de parâmetros espectrográficos. Nessas condições, a identificação e a mensuração confiável da frequência fundamental (F0), dos formantes e das características espectrais das fricativas mostraram-se comprometidas. No caso das fricativas, cujos componentes acústicos se concentram em regiões de frequência elevada e apresentam intensidade relativamente reduzida, o ruído de fundo produziu mascaramento e diminuição do contraste espectral. Em razão da instabilidade observada, decidiu-se não utilizar esses parâmetros na comparação, evitando inferências baseadas em medidas acústicas insuficientemente estáveis ou reprodutíveis.

A avaliação da qualidade e da compatibilidade técnica das amostras constituiu uma etapa anterior à definição dos procedimentos de comparação. Embora as limitações observadas tenham impedido o emprego seguro dos parâmetros acústicos mencionados, o material preservava conteúdo de fala suficiente para a análise perceptivo-auditiva estruturada da qualidade vocal e para a análise linguística qualitativa. A escolha metodológica foi, portanto, determinada pelas condições efetivamente apresentadas pelas amostras e pelos limites de confiabilidade e reprodutibilidade de cada procedimento.

Figura 1: Forma de onda, espectrograma e estimativa da relação sinal-ruído da amostra questionada.



Fonte: Autores.

2.3 Análise perceptivo-auditiva e linguística

Foi aplicado o Vocal Profile Analysis Scheme, em sua versão brasileira (VPAS-PB), fundamentado no modelo de descrição fonética da qualidade vocal de Laver (1980), com a finalidade de sistematizar a análise perceptivo-auditiva das amostras. O protocolo orientou a descrição dos ajustes supraglóticos, fonatórios, de tensão e de dinâmica vocal identificados na amostra padrão e na amostra questionada. Os perfis obtidos foram, então, comparados, considerando-se as convergências e divergências entre os ajustes observados.

As análises perceptivo-auditiva e linguística foram realizadas pela profissional responsável pela elaboração do parecer técnico, fonoaudióloga, mestre e doutora em Linguística, com mais de dez anos de experiência em análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal e atuação em comparação de locutores. Por se tratar da apresentação de um caso oriundo da prática pericial, e não de um estudo experimental de confiabilidade, os julgamentos foram conduzidos por uma única examinadora, com aplicação sistematizada dos procedimentos descritos.

A análise linguística teve caráter qualitativo e incidiu sobre os trechos de fala espontânea que permaneciam inteligíveis nas duas amostras. A seleção dos recortes considerou a inteligibilidade do conteúdo, a presença de fenômenos claramente audíveis e passíveis de cotejo entre as amostras e a possibilidade de interpretar cada ocorrência em seu

contexto fonético-fonológico, prosódico ou discursivo. Esses critérios são compatíveis com abordagens de comparação forense de locutores que integram características provenientes de diferentes níveis linguísticos e recomendam a interpretação conjunta de múltiplos traços, em vez da atribuição automática de valor individualizador a ocorrências isoladas (Barbosa *et al.*, 2020; Gold; French, 2011; Rose, 2002).

Foram examinados fenômenos segmentais e suprasegmentais, incluindo alçamento vocálico, ditongação, apagamento de róticos, taxa de elocução, ocorrência de pausas silenciosas e uso do riso como recurso discursivo, além de escolhas lexicais e traços de variação regional. As semelhanças foram interpretadas de forma conjunta e cautelosa, considerando-se o contexto de ocorrência e o fato de que parte desses fenômenos é frequente no português brasileiro e, portanto, não possui, isoladamente, valor individualizador.

2.4 Escala de evidência

Para comunicar a conclusão do parecer técnico, empregou-se uma escala qualitativa de nove níveis, variando de -4 a +4, destinada a expressar verbalmente o grau de suporte oferecido pelo conjunto dos achados à hipótese de mesma origem vocal ou à hipótese de origens vocais distintas (Eriksson, 2012). A escala foi utilizada como recurso de síntese da avaliação global, e não como medida estatística ou como resultado de cálculo de razão de verossimilhança.

A atribuição do grau +3 decorreu da convergência entre os achados perceptivo-auditivos e linguísticos identificados em diferentes trechos auditivamente analisáveis das amostras. As ocorrências apresentadas nas tabelas constituem exemplos representativos dos fenômenos observados durante a análise, não correspondendo a um levantamento quantitativo exaustivo. O conjunto das características identificadas ofereceu elevado suporte à hipótese de mesma origem vocal. Entretanto, as limitações acústicas do material impediram a obtenção de medidas instrumentais suficientemente confiáveis para complementar a avaliação. Essa restrição foi considerada na decisão de não atribuir o nível máximo da escala (+4), preservando-se uma margem de incerteza compatível com as condições técnicas do material analisado.

3. Resultados

A aplicação do VPAS-PB permitiu descrever os ajustes vocais observados nas duas amostras nos trechos em que a fala se manteve auditivamente analisável. A análise evidenciou semelhanças relevantes na configuração global dos perfis vocais, apesar de variações naturais compatíveis com as diferentes situações comunicativas e com o grau de envolvimento expressivo observado em cada registro. A Tabela 1 sintetiza os ajustes de trato vocal, de tensão, fonatórios e de dinâmica vocal identificados em cada amostra. A comparação foi realizada a partir da interpretação conjunta dos achados, e não pela atribuição do mesmo valor evidencial a cada característica isoladamente.

Tabela 1 – Comparação vocal segundo o protocolo VPAS-PB.

Categoria	Amostra padrão	Amostra questionada	Resultado
Trato vocal	Mandíbula com extensão diminuída, ponta de língua avançada, faringe expandida	Mesmos ajustes com variações naturais nos momentos emocionais	Coincidente
Tensão muscular	Ausente	Presente apenas nos momentos de maior envolvimento	Coincidente
Qualidade fonatória	Voz modal com crepitação intermitente	Voz modal com crepitação intermitente	Coincidente
Dinâmica vocal	Taxa de elocução lenta, pausas frequentes	Taxa de elocução lenta, pausas frequentes	Coincidente

Fonte: Os autores.

A tabela reproduz a síntese comparativa constante do parecer técnico original. A classificação dos achados como coincidentes ou não coincidentes considerou o padrão predominante observado em cada amostra e sua interpretação no conjunto do perfil vocal. Assim, ocorrências pontuais associadas a variações expressivas ou situacionais não foram automaticamente tratadas como divergências quando não descaracterizavam a configuração habitual identificada.

A análise linguística identificou convergências entre as amostras quanto a aspectos fonético-fonológicos, prosódicos, discursivos e lexicais, incluindo traços compatíveis com diferentes variedades regionais do português brasileiro. As designações “gaúcho”, “carioca” e “paulistano”, reproduzidas na Tabela 2 por integrarem a síntese do parecer técnico original, foram empregadas como rótulos descritivos amplos para os traços percebidos na fala, e não como classificações dialetológicas categóricas ou como marcadores individualizadores

isolados. A diferença observada entre as taxas de elocução foi interpretada à luz da variabilidade intrafalante e das distintas situações comunicativas, não sendo considerada isoladamente como divergência. A Tabela 2 apresenta exemplos representativos dos fenômenos observados durante a escuta das amostras. Os achados foram interpretados de forma conjunta, considerando-se que características como alçamento vocálico, apagamento de róticos, ditongação, pausas e risos também podem ocorrer na fala de outros locutores e, portanto, não foram tomadas isoladamente como marcadores individualizadores.

Tabela 2: Comparação linguística entre amostra padrão e amostra questionada.

Categoria	Amostra padrão	Amostra questionada	Resultado
Taxa de elocução	4,1 sílabas por segundo	3,7 sílabas por segundo	Coincidente
Sotaques	Gaúcho, carioca e paulistano	Gaúcho, carioca e paulistano	Coincidente
Alçamento vocálico	Ex.: ‘ĩntão’, ‘tevi’, ‘ixixti’	Ex.: ‘cumeçandu’, ‘mudificou’	Coincidente
Riso como pausa	Presente	Presente	Coincidente
Pausas silenciosas	Frequentes	Frequentes	Coincidente
Apagamento de róticos	Ex.: ‘fazê’, ‘dizê’	Ex.: ‘cantá’, ‘chega’	Coincidente
Léxico	Riqueza lexical	Riqueza lexical	Coincidente
Ditongação	Ex.: ‘capaiz’, ‘faiz’	Ex.: ‘meismo’, ‘nóis’	Coincidente

Fonte: Os autores.

4. Discussão

Os métodos acústicos, perceptivo-auditivos e linguísticos fornecem informações de naturezas distintas e complementares na comparação de locutores, e a viabilidade de cada procedimento depende das condições técnicas e do conteúdo disponível nas amostras. No presente caso, a baixa relação sinal-ruído e a instabilidade do sinal não permitiram incorporar com segurança as medidas acústicas inicialmente consideradas, sem, contudo, inviabilizar a descrição perceptivo-auditiva estruturada da qualidade vocal e a análise linguística dos trechos auditivamente analisáveis. A escolha metodológica não correspondeu, portanto, à substituição da análise acústica por uma escuta impressionística, mas à adequação dos procedimentos às condições efetivamente apresentadas pelo material.

O Vocal Profile Analysis (VPA), no qual se fundamenta o VPAS-PB, não corresponde a uma escuta impressionística, mas a um protocolo componencial que sistematiza a percepção especializada da qualidade vocal por meio de categorias foneticamente definidas. O método tem sido empregado internacionalmente na caracterização de falantes e em estudos

relacionados à similaridade vocal e à Fonética Forense (San Segundo; Mompeán, 2017; San Segundo et al., 2019). Nesse contexto, a análise perceptivo-auditiva e a análise acústica fornecem informações complementares: a primeira permite identificar e descrever ajustes vocais percebidos pelo examinador treinado, enquanto a segunda possibilita mensurar os fenômenos para os quais o sinal apresenta condições técnicas adequadas. O rigor da análise perceptivo-auditiva decorre, portanto, da formação do examinador, da aplicação sistematizada do protocolo, da explicitação dos critérios adotados e do reconhecimento dos limites impostos pelo material.

A pertinência do VPAS-PB para o caso também se relaciona à relevância atribuída à qualidade vocal nas práticas de comparação forense de locutores. Levantamentos internacionais indicam que esse domínio integra o conjunto de características regularmente considerado por especialistas, ao lado de aspectos fonético-segmentais, prosódicos e linguísticos (Gold; French, 2011). Isso não significa que um ajuste vocal isolado possua, por si só, elevado poder discriminativo. Seu valor decorre da descrição componencial do perfil, da recorrência dos ajustes e de sua interpretação conjunta com os demais achados da comparação. No presente caso, o VPAS-PB forneceu uma estrutura descritiva para registrar e cotejar os ajustes perceptíveis nos trechos tecnicamente analisáveis, preservando-se os limites impostos pela qualidade do material.

No presente caso, a classificação BC indicou que a degradação do sinal comprometia a delimitação e a mensuração reprodutível da frequência fundamental, dos formantes e das características espectrais das fricativas. Essa limitação não implicava, contudo, ausência de conteúdo analisável: os trechos inteligíveis preservavam informação suficiente para a descrição perceptivo-auditiva estruturada da qualidade vocal e para o exame linguístico qualitativo. A decisão metodológica consistiu, assim, em restringir a interpretação aos procedimentos compatíveis com as condições efetivamente apresentadas pelo material, em vez de incorporar medidas instrumentais cuja estabilidade e confiabilidade não poderiam ser asseguradas.

O treinamento perceptivo pode contribuir para a identificação sistematizada de características dinâmicas da voz. Em estudo experimental sobre comparação de locutores, Vieira (2018) demonstrou que participantes treinados foram capazes de realizar a tarefa apoiando-se em aspectos como ritmo, intensidade e modulações vocais. Esse resultado não

elimina a dimensão interpretativa inerente ao julgamento perceptivo-auditivo nem autoriza sua generalização para quaisquer condições de gravação, mas sustenta a importância da formação específica do examinador e da utilização de categorias previamente definidas.

Na comparação das amostras, as diferenças pontuais foram examinadas à luz da variabilidade intrafalante, esperada em razão das distintas situações comunicativas, do grau de envolvimento expressivo e das condições de produção da fala. Essas diferenças não foram desconsideradas, mas interpretadas em relação à configuração global dos perfis e ao conjunto de convergências e divergências observadas. A conclusão não decorreu, portanto, da ausência de variação entre as amostras, mas da permanência de características compatíveis em diferentes domínios, ponderada pelas limitações técnicas do material analisado.

O grau +3 foi empregado para expressar, de forma qualitativa, o forte suporte oferecido pelo conjunto dos achados à hipótese de mesma origem vocal. Essa atribuição não decorreu de uma contagem simples de coincidências, de um limiar numérico previamente estabelecido ou de cálculo de razão de verossimilhança. Os diferentes achados também não foram considerados como se possuísem necessariamente o mesmo peso evidencial. A interpretação resultou do exame conjunto das características perceptivo-auditivas e linguísticas, de sua recorrência nos trechos analisáveis e da compatibilidade global entre os perfis das duas amostras.

A não atribuição do grau máximo (+4) decorreu da necessidade de incorporar à conclusão as limitações técnicas da amostra questionada. Embora o conjunto das convergências oferecesse forte suporte à hipótese de mesma origem vocal, a baixa relação sinal-ruído, a degradação do sinal e a impossibilidade de obtenção de medidas acústicas suficientemente estáveis restringiram a abrangência da comparação. O grau +3 preservou, assim, uma margem de incerteza coerente com as condições efetivamente apresentadas pelo material e com o caráter qualitativo da avaliação realizada.

A circulação da gravação em rede social e as dúvidas públicas quanto à atribuição da voz motivaram uma apuração jornalística posteriormente publicada pelo G1 (Domingos, 2023). Nesse contexto, a comparação de locutores forneceu subsídios técnicos para avaliar o suporte à hipótese de que a voz presente no material questionado pudesse ser atribuída a Elis Regina. A relevância social do caso não decorre da demonstração de manipulação do arquivo ou de síntese de fala (aspectos que não integraram o escopo do exame), mas da aplicação de

conhecimento especializado a uma atribuição vocal que alcançou circulação pública e despertou interesse jornalístico.

5. Considerações finais

O caso apresentado permitiu discutir os procedimentos e as decisões técnico-metodológicas adotados em uma comparação de locutores envolvendo uma gravação histórica de baixa qualidade acústica. As limitações do sinal impediram o emprego seguro de medidas fonético-acústicas, mas o material preservava trechos de fala suficientemente inteligíveis para a aplicação estruturada do VPAS-PB e para a análise linguística qualitativa.

A interpretação conjunta dos achados perceptivo-auditivos e linguísticos revelou convergências entre as amostras, consideradas à luz da variabilidade intrafalante e das limitações técnicas do material. O grau +3 expressou forte suporte à hipótese de mesma origem vocal, sem representar cálculo estatístico ou simples contagem de coincidências. A não atribuição do grau máximo preservou uma margem de incerteza compatível com a degradação do sinal e com a impossibilidade de incorporar medidas acústicas suficientemente estáveis e reprodutíveis.

O caso teve origem em um parecer técnico produzido no contexto da prática profissional e foi discutido neste artigo como relato técnico-metodológico, não como estudo experimental de validação ou de confiabilidade. Sua contribuição consiste em tornar explícitos os procedimentos, as decisões e os limites envolvidos em uma comparação de locutores realizada sob condições acústicas desfavoráveis, compartilhando com a comunidade científica e profissional uma experiência pericial que, em geral, permanece restrita aos documentos técnicos e aos contextos para os quais foi produzida. A circulação pública da gravação constitui o contexto da demanda, mas o foco do estudo permanece na descrição crítica do percurso analítico adotado.

Referências

BARBOSA, P. A.; CAZUMBÁ, L. A. F.; CONSTANTINI, A. C.; MACHADO, A. P.; PASSETTI, R. R.; SANCHES, A. P. (org.). *Análise fonético-forense: em tarefa de comparação de locutor*. Campinas: Millennium Editora, 2020.

DOMINGOS, R. A entrevista “escondida” de Elis Regina que viralizou depois de 43 anos. *GI*, [S. l.], 4 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/08/04/a-entrevista-escondida-de-elis-regina-que-viralizou-depois-de-43-anos.ghhtml>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ERIKSSON, A. Aural/acoustic vs. automatic methods in forensic phonetic case work. In: NEUSTEIN, A.; PATIL, H. A. (org.). *Forensic speaker recognition: law enforcement and counter-terrorism*. New York: Springer, 2012. cap. 3, p. 41-69. DOI: 10.1007/978-1-4614-0263-3_3. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4614-0263-3_3. Acesso em: 16 jun. 2026.

GOLD, E.; FRENCH, P. International practices in forensic speaker comparison. *International Journal of Speech, Language and the Law*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 293-307, 2011. DOI: 10.1558/ijssl.v18i2.293. Disponível em: <https://doi.org/10.1558/ijssl.v18i2.293>. Acesso em: 16 jun. 2026.

LAVER, J. *The phonetic description of voice quality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

PESSOA, A. F.; VIEIRA, R. C.; SANCHES, A. B.; GONZALEZ, R. C. S. Admissibilidade de amostras forenses. In: LOPES, L.; MACHADO, A. P. L.; AZONI, C. A. S.; BENATTI, J. F.; SANTOS, R. S.; RIBEIRO, V. V.; ALVES, G. Á. S.; PERNAMBUCO, L. A. (org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2024. cap. 83, p. 598-605.
ROSE, P. *Forensic speaker identification*. London: Taylor & Francis, 2002.

SAN SEGUNDO, E.; MOMPEÁN, J. A. A simplified Vocal Profile Analysis Protocol for the assessment of voice quality and speaker similarity. *Journal of Voice*, [S. l.], v. 31, n. 5, p. 644.e11-644.e27, set. 2017. DOI: 10.1016/j.jvoice.2017.01.005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2017.01.005>. Acesso em: 16 jun. 2026.

SAN SEGUNDO, E.; FOULKES, P.; FRENCH, P.; HARRISON, P.; HUGHES, V.; KAVANAGH, C. The use of the Vocal Profile Analysis for speaker characterization: methodological proposals. *Journal of the International Phonetic Association*, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 353-380, dez. 2019. DOI: 10.1017/S0025100318000130. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0025100318000130>. Acesso em: 16 jun. 2026.

VIEIRA, R. C. *Identificação de falante: um estudo perceptivo da qualidade de voz*. 2018. 164 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20962>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ABSTRACT: This article describes and discusses the procedures adopted in a forensic speaker comparison involving a historical recording of low acoustic quality. The task was to assess the support for the hypothesis that the voice in a sample disseminated on TikTok could be attributed to Brazilian singer Elis Regina. The questioned sample was compared with an interview given by the singer to the television program *Vox Populi* in 1978, in which speaker attribution is unequivocal. Because of the low signal-to-noise ratio of the questioned material, classified as BC, phonetic-acoustic measurements whose stability and reproducibility could not be ensured were excluded. The analysis used the Brazilian version of the *Vocal Profile Analysis Scheme* (VPAS-PB) and qualitative linguistic analysis. The results revealed convergences between the samples in the overall configuration of the vocal profiles and in phonetic-phonological, prosodic, discursive, and lexical features. The joint interpretation of the findings provided strong support for the same-speaker hypothesis, expressed as level +3 on a qualitative scale. The maximum level was not assigned because of the acoustic limitations of the sample. As a technical-methodological report of an actual forensic case, the study makes explicit decisions, procedures, and limitations often restricted to professional technical documents.

KEYWORDS: Forensic phonetics, Forensic speaker comparison, Speech perception.

Dedicatória:

Este artigo é dedicado à memória de Tiago Rosa Pereira, cuja contribuição intelectual e parceria foram fundamentais para a realização deste trabalho.